

CRIOTRANSFERÊNCIA DE ÓVULO PRÓPRIO E DE OVODOAÇÃO: UMA ANÁLISE SEGUNDO FAIXA ETÁRIA

Giovanna Moraes Katopodis ¹

Nathália Fuck de Moraes Bezerra ²

Andresa de Cássia Martini Mendes ³

Sarah Hasimyan Ferreira ³

O aumento do ingresso da mulher nas universidades e no mercado de trabalho, associado com a maior acessibilidade aos métodos contraceptivos, marca um novo padrão de fecundidade da população mundial. Diante dessa postergação da gestação, com o passar dos anos, também ocorre a diminuição progressiva da fertilidade do casal. Dentre as causas, 35% estão relacionadas a infertilidade feminina, das quais 18% estão diretamente associadas com a diminuição da sua reserva ovariana e a qualidade dos óvulos. Logo, existe uma relação inversa entre o avanço da idade materna e a fecundidade. Ainda, observa-se aumento significativo da busca de métodos em Reprodução Assistida (RA) por casais, principalmente, em mulheres acima de 35 anos de idade, nas últimas décadas. A Fertilização in Vitro (FIV) por criotransferência é um dos principais métodos de alta complexidade utilizados na RA. Essa transferência pode ser realizada utilizando o óvulo próprio da paciente ou mediante ovodoação, dependendo de fatores individuais. A gestação tardia e os procedimentos em RA apresentam também riscos, como: aneuploidia, Síndrome de Hiperestimulação Ovariana (SHO) e gemelaridade. Esse trabalho visa analisar a taxa de sucesso de transferências embrionárias realizadas por óvulo próprio e por ovodoação correlacionando com a idade materna. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, retrospectiva, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 6.246.862. Foram selecionados 380 ciclos de FIV por criotransferência, realizados em um centro de reprodução humana, no período de janeiro a dezembro de 2022. Os dados coletados incluíam a idade materna, tipo de criotransferência, morfologia do blastocisto, presença de SHO, resultado do Teste Genético Pré-implantacional para Aneuploidia, resultado da gravidez e tipo de gestação. Posteriormente, analisados utilizando o coeficiente de correlação de Pearson, com significância de 5% avaliada pelo teste de t de Student. As médias e variâncias das idades das pacientes dos grupos com resultado

¹ Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade (giovanna.katopodis@gmail.com).

² Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade

³ Docente do Curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade

positivo e negativo foram comparadas por meio do teste de t (5%) e F (5%) respectivamente. Não houve diferença entre as médias das idades com resultados negativos e positivos pós-FIV. Contudo, foi observado um aumento na procura por procedimentos em RA em mulheres com idade avançada. Observou-se também uma mudança na escolha do tipo de criotransferência, sendo a utilização de óvulo próprio a única escolha entre mulheres até 34 anos e a ovodoação sendo introduzida como uma opção em mulheres acima dos 34 anos. As técnicas em RA se provaram eficazes na manutenção da fertilidade do casal em relação ao esperado por gestações fisiológicas. Não foi registrado nenhum caso de SHO. Foi detectada diferença estatística, entre a idade e a ocorrência de alterações cromossômicas nos óvulos avaliados, contudo, não entre ocorrências de múltiplas alterações genéticas. Assim, entre os ciclos de criotransferência observados foi identificado o aumento na adesão de transferências por ovodoação conforme o avançar da idade materna, a preservação da condição de fertilidade do casal após realização dos protocolos, independentemente da idade da mulher e a ausência de complicações associadas com os métodos em RA. Logo, demonstra a importância, a segurança e a eficácia desses métodos no tratamento de infertilidade.

Palavras-chave: Fertilização In Vitro. Idade materna. Reserva ovariana. Técnicas de Reprodução Assistida. Infertilidade.